

## UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM BASE NOS GÊNEROS ORAIS: O PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL

### A PROPOSAL FOR A DIDACTIC SEQUENCE BASED ON ORAL GENRES: THE PODCAST IN ELEMENTARY SCHOOL

Maria do Carmo Acácio de Sousa<sup>1</sup>  
Flávia Wanderleia de Oliveira Andrade<sup>2</sup>  
Meire Héllen da Silva Carvalho<sup>3</sup>  
Suelen Pereira Barreto<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo investigar sobre a oralidade na Base Nacional Comum Curricular (Lei n.º 13.415/2017) com a proposta de um modelo de sequência didática que se respalde na importância da elaboração de estratégias para o trabalho pedagógico com a oralidade dentro de sala de aula, utilizando como suporte didático o *podcast* no ensino fundamental. O aporte teórico basilar utilizado para a pesquisa foram: BNCC (2017), Carvalho e Ferrarezi (2018), Elias (2018) e outros que discutem o tema. Os dados analisados compõem o *corpus* da pesquisa – a legislação educacional que considera a inter-relação entre as dinâmicas dos gêneros orais e sua importância em sala de aula – as quais se estruturam em uma sequência didática, que sistematizam o ensino da oralidade. Ressalta-se que, nos anos finais do ensino fundamental, é essencial o trabalho, de forma ordenada, programada e continuada, com a oralidade para que os alunos sejam proficientes em relação ao uso da língua materna nas variadas situações comunicativas.

**Palavras-Chave:** BNCC; ensino; sequência didática; *podcast*.

**ABSTRACT:** *This article aims to investigate orality in the National Common Curricular Base (law n° 13.415/2017) with the proposal of a model of didactic sequence that is based on the importance of elaborating strategies for the pedagogical work with orality within the classroom, using the podcast in elementary school as a didactic support. The basic theoretical contributions used for the research were: BNCC (2017), Carvalho and Ferrarezi (2018), Elias (2018) and others who discuss the topic. The analyzed data make up the research corpus – the educational legislation that considers the interrelation between the dynamics of oral genres and their importance in the classroom – which are structured in a didactic sequence, which systematizes the teaching of orality. It is noteworthy that in the final years of grade school, it is essential to work, in an orderly, programmed and continuous way, with orality so that students are proficient in relation to the use of the mother tongue in the various communicative situations.*

**Keywords:** BNCC; teaching; didactic sequence; *podcast*.

1 Mestrado em Linguística Aplicada na Universidade de Taubaté - SP  
Universidade Estadual do Pará-UEPA  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7263599811867903>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3045-7680>  
E-mail: [profmcarm@gmail.com](mailto:profmcarm@gmail.com)

2 Especialista em Formação de professores para o ensino de Língua Portuguesa e Literaturas no Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8679656597606622>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0966-6306>  
E-mail: [flavia\\_andrade16@hotmail.com](mailto:flavia_andrade16@hotmail.com)

3 Especialista em Formação de professores para o ensino de Língua Portuguesa e Literaturas no Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9115896466920198>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3496-5738>  
E-mail: [meicarvalholettras@gmail.com](mailto:meicarvalholettras@gmail.com)

4 Especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho na Universidade Federal do Piauí  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/711061173569486>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9104-3828>  
E-mail: [suelenpereira.03@gmail.com](mailto:suelenpereira.03@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Neste artigo, pretendemos apresentar uma proposta de trabalho pedagógico, com base na investigação acerca da oralidade e os gêneros orais na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) e a sua importância na escola, a fim de viabilizá-lo como objeto de ensino dentro da sala de aula.

A motivação para o estudo sobre a oralidade foi o fato de percebermos que muitos professores veem este tema como simples falas do cotidiano, informais, corriqueiras, sem organização de conteúdo gramatical, ou seja, ainda não valorizam o estudo e a sua relevância. Isso vem sendo amplamente discutido nos últimos anos, pois permite aos estudantes um maior aprendizado em relação ao seu processo comunicativo.

O ensino adequado da oralidade promove uma orientação quanto ao uso de gêneros orais nas aulas e atividades escolares, sobretudo nas de aulas de Língua Portuguesa, ainda que sejam considerados como algo fundamental para o desenvolvimento das interações sociais dos discentes. Ainda assim, as aulas sobre essa temática não são recorrentes para fazê-los refletir sobre a própria língua materna na sala de aula da Educação Básica.

Partindo do princípio de que tal problemática é causada pela valorização do aprendizado da escrita em detrimento ao da oralidade; em vista disso, é válido ressaltar que uma das competências específicas na lei educacional para o eixo de linguagens é:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual – motora, como Libras), escrita (corporal, visual, sonora e digital) para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e produzir sentimentos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos, de forma harmônica e à cooperação (BNCC, 2017, p. 63).

Ainda que por lei seja enaltecido o estudo, principalmente, dos gêneros orais para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, a escola persiste em reforçar a velha ideia da terminologia errônea do certo em comparação ao errado, sabemos que a língua é heterogênea e que contém variedades linguísticas.

Nesta perspectiva, a fim de explicar sobre a oralidade e, por consequência, os gêneros orais, para promover reflexões sobre a evidente carência de valorização do ensino, sobretudo para o Ensino Fundamental II, acentuada no contexto atual do ensino básico; pretende-se apresentar uma pesquisa acerca dos gêneros orais e sua importância na escola e, em seguida, uma proposta de sequência didática organizada e contínua, tendo o

*podcast* como suporte pedagógico para viabilizar a oralidade como objeto de ensino dentro de sala de aula.

Assim, o objetivo geral concerne em investigar sobre a oralidade e os gêneros orais abordados na BNCC, sua importância na escola, bem como na elaboração de estratégias para o trabalho pedagógico com a oralidade dentro de sala de aula. Sendo os objetivos específicos: (i) Refletir a importância da oralidade e dos gêneros orais na BNCC e sua importância na escola; (ii) Discutir sobre as possibilidades voltada para o ensino de língua falada; (iii) Apresentar uma proposta de sequência didática com gêneros orais para viabilização da oralidade como objeto de ensino dentro de sala de aula.

Esta pesquisa, portanto, se justifica pelo fato de buscar desenvolver um estudo referente à oralidade e possibilidades de ensino, uma vez que ensiná-la em sala de aula ainda é visto com “maus olhos”, por alguns docentes. Porém, é verídico que estudá-la e, principalmente, mediá-la pode transformar todo o processo de aquisição da linguagem dos mais diversos estudantes.

Segundo Silva (2010, p. 4), “À medida que a criança se desenvolve e cria relações com o meio, modifica seu modo de ver e interagir com o mundo, criando assim sua própria identidade linguística e cultural”. Ou seja, é por meio do ensino da oralidade, especialmente no contexto das aulas de Língua Portuguesa, que há a possibilidade de um desenvolvimento na competência comunicativa dos falantes, nesse caso, dos alunos.

Para Carvalho e Ferrarezi (2018, p. 19), “A valorização das coisas está diretamente ligada a quem as possui, a quem gosta delas, a quem tem acesso a elas, a quem as usa (ou afirma publicamente que as usa)”, ressaltando dessa maneira que a desvalorização da oralidade ainda persiste no contexto atual, pois para a maioria das pessoas saber apenas ler e escrever é muito mais essencial que estudar, por exemplo, sobre as variações da fala. É, dessa maneira, perceptível que a “ausência” de tal conhecimento da oralidade não reduz a importância dela para a aquisição linguística e comunicativa das pessoas.

Reconhecer, portanto, a importância do ensino da oralidade na sala de aula é uma tarefa essencial para professores de Língua Portuguesa, visto que esses são os principais responsáveis pela instrução e aperfeiçoamento das práticas comunicativas dos estudantes, principalmente, no Ensino Fundamental. O teórico assevera:

É preciso que o professor disponha de subsídios em relação às especificidades dos textos que circulam na sociedade em domínios discursivos determinados, como o jornalístico, o acadêmico, o religioso, o jurídico, etc.; para que reconheça

como se instaura seu processo de produção e de qual (ou quais) unidade (s) de análise se pode fazer uso para um estudo efetivo (Elias, 2018, p. 25).

Desse modo, contribuir para desenvolver nos docentes uma reflexão quanto a importância do ensino da oralidade em sala de aula e com isso pensar em estratégias metodológicas que visem a compreensão de que produzir textos, por exemplo, não é apenas escrever corretamente, mas também compreender que há um grupo de práticas orais além da escrita que podem auxiliar e melhorar os conhecimentos linguísticos dos alunos se compreendidas de forma efetiva. Além disso, considera-se um estudo relevante no campo da educação, em especial no âmbito do ensino da Língua Portuguesa, pois possibilitará levantar discussões em sala de aula, a fim de fomentar (ou ao menos tentar) um sujeito crítico de sua própria realidade linguística, bem como desmistificar os discursos de homogeneidade da língua escrita e falada refletidos no ensino da gramática prescritiva/normativa que possibilita o caráter de ensinar apenas as normas e/ou nomenclaturas das regras da gramática sem vinculação com a funcionalidade das práticas reais da língua.

Para tal propósito, o presente estudo está organizado em seções, a saber: introdução, onde é descrito os objetivos; justificativa, a motivação para a investigação; a metodologia, momento em que se apresenta o trabalho como pesquisa-ação. Posteriormente, referencial teórico para o desenvolvimento que embasa o estudo, com três subtópicos; em seguida, uma proposta pedagógica, na qual é abordada a descrição da sequência didática com gêneros orais para viabilização da oralidade como objeto de ensino dentro de sala de aula e, por último, discorre-se sobre as considerações finais a respeito da pesquisa.

## **DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO**

A pesquisa realizada no presente trabalho é bibliográfica com características de pesquisa-ação, cuja abordagem é qualitativa. As considerações realizadas no ensaio nomeado: *A Pesquisa-ação na Construção Social da Ação: Uma Abordagem Emancipatória* (Bertolin *et al.*, 2011) demonstram a importância do conceito pesquisa-ação como uma teorização de estratégia para sistematizar o percurso de aperfeiçoamento da teoria com a prática pedagógica, ou seja, de uma síntese para sequenciar novos métodos de aplicabilidade, não necessariamente de ser atuante, mas sim como colaborador na esquizematização de uma sequência didática a fim de aprimorá-la:

A pesquisa-ação já é em si mesma pré-concebida do ponto de vista crítico. [...] método de pesquisa como promotor da interação crítica e da integração entre sujeito e objeto. Começando com a origem e a evolução da pesquisa-ação propriamente dita, incluem-se as suas principais características enquanto **método de investigação transformador da realidade e produtor de conhecimentos concernentes às mudanças** (Bertolin *et al.*, 2011, p. 3, grifo nosso).

Trata-se de situações necessárias para refletir sobre a influência da cultura institucional que exercita no agir pedagógico em conjunto com o quadro pedagógico, comunidade do bairro que circunda, pais e/ou responsáveis e os alunos. Isso significa que dependerá dos valores culturais e pedagógicos, sobretudo da instituição escolar e de todos os docentes, independente da área de conhecimento, que efetivam na construção colaborativa do ensino.

Portanto, é necessário assumir um compromisso social que garanta a autonomia dos alunos. Para tanto, relacionar a valorização do ensino da modalidade falada com o método de sequência didática dentro do planejamento utilizado no processo de pesquisa a ser seguido para a ação educacional em busca de aprimorar a prática é uma forma de firmar esse compromisso.

Dessa forma, a metodologia de abordagem para a realização deste estudo é investigativa com o objetivo de gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidas à solução de problemas específicos, no caso, ensino e aprendizagem da oralidade em turmas de Ensino Fundamental, tendo em vista que apresenta uma proposta de trabalho pedagógico com gêneros orais para viabilização da oralidade como objeto de ensino dentro de sala de aula. Para isso, utilizamos como base a BNCC (2017) e os autores Carvalho e Ferrarezi (2018) e Elias (2018).

### **BNCC: Conceito e perspectiva metodológica sobre a modalidade oral e a modalidade escrita.**

Projetada com o intuito de trazer uma certa equidade, no que tange aos conteúdos lecionados nas instituições públicas e privadas pertencentes à educação básica brasileira, a BNCC pretende unificar o currículo escolar, promovendo o desenvolvimento estudantil e social de diversos alunos.

Tal base, homologada em 2018, em um de seus eixos, traz o ensino da oralidade como um dos pilares do processo de ensino-aprendizagem dentro da área de conhecimento de Línguas – no Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, ob-

serva-se que o ensino da oralidade e conseqüentemente dos gêneros orais são tratados de forma notória e legítima, fato que corrobora a linha teórica escolhida.

No que diz respeito ao ambiente escolar, há muito tempo o ensino da Língua Portuguesa privilegia a modalidade escrita em detrimento da modalidade oral. Todavia, esse cenário vem sofrendo gradativamente transformações que põem em pauta a necessidade de trabalhar ambas de forma simultânea. Visto que desde os primórdios a modalidade oral foi fundamental para a sobrevivência dos seres humanos, e tal questão pode ser facilmente comprovada com um breve passeio pela história da humanidade. Esse fator possibilita a percepção clara de que é impossível não considerá-la como um recurso que antecede à escrita, pois foi claramente usada como base para a construção e implementação de seu uso no cotidiano dos falantes. Isso comprova que com o passar do tempo surgiu uma despreocupação com a real posição de equivalência no ensino entre as modalidades supracitadas.

Há bastante tempo o ensino da modalidade oral é amparado por legislação que:

Embora sistematicamente desprezado pelas escolas brasileiras, o ensino da oralidade é previsto na legislação brasileira sobre currículos há muito tempo. Desde a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/96), que ensejou a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já em 1997, a necessidade de a escola ocupar tempo do ensino regular com questões de oralidade é marcante (Carvalho; Ferrarezi, 2018, p. 24).

(...)

Em dezembro de 2017, o Ministério da Educação homologou a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a nova legislação curricular brasileira para a educação infantil e o ensino fundamental (uma vez que o ensino médio tem agora legislação própria), que deveria ser implementada, em conjunto com estados e municípios, até 2020. Assim, até que os PCN venham a ser substituídos integralmente pela BNCC, **as questões relativas ao ensino da oralidade como expostas anteriormente serão mantidas, pois fazem parte da formação mínima exigida no âmbito da escolaridade básica para o campo da comunicação** (Carvalho; Ferrarezi, 2018, p. 26 - 27, grifo nosso).

Atualmente a BNCC exerce esse papel de regular e legitimar a modalidade oral do ensino. Portanto, no que compete às habilidades e competências, é possível destacar que a primeira está associada às capacidades adquiridas por determinado indivíduo em relação ao "saber fazer", seja no campo

físico, mental ou cognitivo. Já a segunda está relacionada diretamente ao conjunto de habilidades adquiridas por esse mesmo indivíduo ao longo do processo.

Dessa forma, é imprescindível destacar que tal base é composta por cinco áreas do conhecimento no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), sendo estas respectivamente: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Além disso, essas áreas do conhecimento são acompanhadas de competências específicas por área, ou seja, evidenciam como cada uma das competências gerais, a serem alcançadas pelos discentes, estão dispostas nas esferas de conhecimento citadas anteriormente.

A situação conflituosa no ensino entre as duas modalidades vem sofrendo gradativamente transformações que põem em pauta a necessidade de trabalhá-las de forma simultânea. O documento oficial é um avanço em relação a esse imbróglio, pois aborda, no componente Língua Portuguesa, em vinte e dois momentos diferentes, essas práticas de linguagem, relacionando-as aos campos de atuação do "Jornalístico/ Midiático", "Práticas de Estudo e Pesquisa", "Atuação na Vida Pública" e "Artístico-literário".

Dessa maneira, é notório que esses campos estão correlacionados, respectivamente, à criticidade, educação, cidadania e sensibilidade estética e cultural. Da mesma forma, a oralidade se faz presente nesses momentos da vida de qualquer cidadão, portanto, ao trabalhar tais aspectos, é possível fornecer condições para que o aluno consiga se adequar a diversas situações comunicativas que exigem o uso da modalidade.

Em vista disso, é válido destacar que a BNCC aborda em seu texto, referente à oralidade, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental. Por isso, em relação à questão do planejamento convergindo ao que é defendido na proposta, a sistematicidade de ensino da oralidade pode ser baseada em atividades significativas as quais os autores Carvalho e Ferrarezi (2018) propõem em seu livro intitulado: *Oralidade na Educação Básica: o que saber, como ensinar*. Em síntese, as propostas desse livro são:

- i. *Método* – o ensino das competências comunicativas será eficaz com a dinâmica guiada por um método pautado em uma sistematicidade de agir pedagógico interligado com a participação dos alunos;
- ii. *Continuidade* – a regularidade revisita um ensino linear e constante que é de suma importância para caracterizar o projeto por meio do planejamento do processo de ensino;
- iii. *Progressividade* – é necessário alicerçar as competências comunicativas em habilidades com base em menores complexidades, a fim de centrar nas habilidades foco juntamente

com as habilidades subjacentes de maior complexidade e que envolvem mais arcabouço de saberes.

Em consonância ao posicionamento teórico de Carvalho e Ferrarezi (2018), defende-se que no processo de ensino da oralidade urge, em primazia, que o aluno entenda o papel social ocupado pela fala em sociedade, compreenda que a oralidade se dá por meio da interação, momento o qual precisa observar princípios éticos que a constituem, com capacidade de registrar e compreender o dito, respeitando o turno e o lugar de escuta.

Segundo Carvalho e Ferrarezi (2018), para ocorrer o ensino efetivo da oralidade primeiramente deve ser criada uma sistematicidade para o ensino da oralidade, de modo a atender dois aspectos gerais: primeiro, o aluno deve compreender a finalidade, o propósito de ensino e, em segundo, iniciar do gênero mais informal para o mais formal. Em face disso, os autores propõem quatro passos responsáveis por direcionar o ensino em todos os gêneros, são eles: ouvir, escutar, falar, manifestar-se. Ademais, acrescentamos: compreender intenções comunicativas e interpretá-las criticamente e saber adequar-se a diversos contextos.

Em síntese, no que se refere ao ensino de língua materna e, por conseguinte, ao ensino sobre a importância do aprendizado da língua na modalidade escrita e falada, a BNCC, por meio da aplicação das competências e habilidades, permite que o professor apresente e ensine sobre diferentes modalidades da Língua Portuguesa com o intuito de mostrar aos alunos que diferente do que aprenderam, até não muito tempo atrás, o ideal é compreender a fala e escrita de forma conjunta. O teórico argumenta:

[...] em uma sociedade como a nossa, que reivindica para si a qualificação de democrática, o exercício orientado de determinadas práticas orais na escola (mas também fora dela) precisaria estar pautado pelos princípios da igualdade de todos perante a lei, da liberdade de expressão e da fraternidade de uns com os outros (Elias, 2018, p. 41).

Pois, além de se complementarem, ambas promovem um maior desenvolvimento e aproveitamento da comunicação dos alunos, das capacidades específicas que refletem a qualificação de uma sociedade democrática para atingirem “a liberdade de expressão e da fraternidade de uns com os outros”. Visto que, na condição de falantes de Língua Portuguesa, precisam utilizar tais conhecimentos linguísticos em todas as formas de interação social uns com os outros, como salienta Elias org. (2018, p. 50): “Lembramos ainda que a escuta é uma parte constitutiva de toda prática oral: alguém

fala para outro escutar que, por sua vez, também quer replicar, falar”, isto é, produzindo um texto, argumentando em um debate ou ao se apresentarem numa peça de teatro da escola, os alunos serão mais proficientes em sua competência linguística.

Outro ponto importante é a questão, muitas vezes confusa para alguns, das diferenças existentes entre a oralização, oralidade e gêneros orais. A oralização é apenas a leitura em voz alta, a verbalização do texto numa tentativa de aproximá-lo da fala cotidiana. Já a oralidade, essa é permeada por processos composicionais e interacionais divergentes da oralização - claro que se destaca o fato da oralização estar presente como um dos aspectos da língua falada, porém, no contexto da língua falada, a oralidade está relacionada às questões mais preponderantes ao ensino -, visto que está interligada a diversos aspectos como pausas, entonações, argumentação, organização da sequência lógica e a estrutura argumentativa, lugar de escuta, troca e respeito aos turnos de fala e adequação da linguagem.

A oralidade, ao ser tratada como prática de linguagem, é convalidada pelo documento como sendo de igual importância; passa a ser vista como algo distinto da oralização, sendo que de fato são coisas distintas. Além de ser relacionada aos objetos de estudos conhecidos por serem característicos da modalidade escrita; a exemplo, o registro, o qual poderá ocorrer paralelo ou não ao ato enunciativo; as anotações e as (re) textualizações, abordando a fala como um processo anterior a escrita, podem coexistir sendo simultaneamente tratadas de forma notória e legítima, fato que corrobora com nossa linha teórica.

## **O letramento voltado para o ensino de língua falada**

Nesta seção, pretende-se abordar as discussões sobre o termo letramento que tem sua origem na tradução da palavra inglesa *literacy*, a qual traduzida significa letrado e no latim *littera* (letra), na Língua Portuguesa foi acrescentado o sufixo -mento, o que caracteriza algo ou alguém com as práticas por meio de ações.

Deste modo, podemos refletir que o processo de letramento está vinculado às situações sociais em que cada sujeito esteja inserido e que contribui para promover a sua identidade enquanto sujeito social, como: classe social, cor, etnia, escolaridade, condição de moradia, dentre outros, sobretudo como sujeito singular correlacionado com suas vivências sociais e plurais que contribuirá para criar os efeitos de sentidos nos variados textos orais e escritos que circulam nas relações

sociais e/ou culturais que contêm ideologias. Por isso, é importante ressaltar que todas as relações são ensejadas nas e pelas ideologias, como corrobora o *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*:

a ideologia, por um lado, é influenciada pelas condições materiais de existência, mas por outro, exerce uma influência transformadora sobre estas condições; a mediação dos signos ideológicos na formação da consciência e na constituição dos referentes do mundo durante o processo de interação discursiva; o papel ativo do destinatário ou interlocutor na construção do sentido (Volóchinov, 2017, p. 73).

Desta forma, o processo de interação discursiva se dá no esquema seguinte: o papel ativo do destinatário ou interlocutor – a construção de sentido é manifesta com os outros sujeitos envolvidos e no momento da comunicação eu/aqui/agora. Isto é, o letramento é representado e praticado nas condições reais de existência, valoradas, no caso deste estudo, pelas ideologias sociais e culturais de cada sujeito em determinadas esferas sociais, como assevera *Carvalho e Ferrarezi (2018, p. 17)*: “Nossa oralidade nos conecta ao mundo e nos representa com um-ser-no-mundo, um ser peculiar, único, completamente singular”.

Realmente, o texto oral é capaz de conectar e representar os falantes ao mundo, visto que molda sua identidade. Sendo assim, a oralidade deve ser mais recorrente nas aulas de Língua Portuguesa com um planejamento na ação pedagógica do ensino para essa modalidade, ainda que conscientes de que a sociedade é grafocêntrica, motivada pelas relações de poder que regem a circulação do conhecimento e, por isso, privilegia a escrita. A oralidade é, portanto, mais do que a parte central de uma “fórmula boba” do tipo “emissor-receptor” que se concentra nas práticas de letramentos que estão vinculadas ao aspecto social.

Ainda é necessário salientar que permeia a discriminação ao afirmar que somente é letrado quem frequentou a escola. Pelo contrário, existem variados tipos de letramentos que o sujeito se apropria para interagir com o mundo, a saber: assinar o seu nome, conversar com os amigos e/ou familiares, escrever uma carta, interagir em uma rede social, assistir a um noticiário, ler revistas ou jornais, e assim por diante. No entanto, é importante salientar que definimos o letramento digital para elaborarmos a sequência didática.

Dessa forma, mesmo que seja analfabeto, um falante pode ser letrado, desde que consiga participar de forma ativa em situações de letramento, como quando ele consegue usar as mídias digitais para dissertar sobre diversos assuntos. Tal forma de letramento chama-se letramento digital e está presente no cotidiano dos falantes por conta da necessidade de aprendizagem tecnológica.

Considera-se que letramentos digitais são: “[...] habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (Dudeney *et al.*, 2016, p. 17 *apud* Flores e Freitas 2020, p. 224). Os docentes de Língua Portuguesa devem oferecer o ensino do letramento, sobretudo o digital, por meio da inserção de mídias digitais durante o ensino de gêneros orais como o *podcast*. Isso porque tal ensino traz aos estudantes a integração e o aperfeiçoamento da competência comunicativa deles, portanto é importante também privilegiar a língua falada dos alunos.

## Gêneros orais e *podcast*

Tendo a linguagem como uma forma de interação verbal na qual os falantes precisam usá-la, adequando tal uso aos diferentes contextos, Travaglia (2013, p. 4) ratifica que gêneros orais são aqueles que possuem:

como suporte a voz humana (vista como a característica particular que tem o som produzido pelo aparelho fonador) e que foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita.

Sendo assim, estão presentes vários gêneros no dia a dia dos mais diversos falantes, por exemplo: receitas culinárias, parlendas, cantigas, entrevistas, documentários, trava-línguas, dentre outros. Além disso, Travaglia (2013, p. 5) disserta que “podem ser considerados gêneros orais também aqueles que têm uma versão escrita, mas que têm uma realização prioritariamente oral, usando a voz como suporte”. Logo, é possível compreender que os ensinamentos dos gêneros como, por exemplo, a entrevista e o debate, são essenciais durante as aulas de Língua Portuguesa, principalmente, nas aulas do Ensino Fundamental, quando a competência comunicativa dos alunos está em contínuo desenvolvimento.

Para Leal e Seal (2012, p. 85), “a entrevista é um gênero que possibilita o ensino de muitas habilidades e conhecimentos que são necessários à participação em diferentes contextos”. Por isso, o ensino desse gênero torna-se relevante, sobretudo aos estudantes do Ensino Fundamental, posto que proporciona aos alunos os conhecimentos sobre a importância da compreensão dos gêneros orais para um posterior entendimento dos gêneros escritos e vice-versa, dado que tal aprendizagem não deve ocorrer de forma isolada durante as aulas de Língua Portuguesa.

De acordo com Brasil (2017, p. 89), “no Ensino Fundamental - no eixo oralidade, aprofundam-se o conhecimento

e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais”. Por isso, durante o Ensino Fundamental, os estudantes precisam ampliar tais conhecimentos e aplicá-los, à medida que forem, de forma conceitual, apresentados aos gêneros que já circulam pela esfera pública, os quais podem ser associadas às mídias digitais que podem ser utilizadas em sala pelos professores, como o *podcast*. Barros (2011, p. 2, *apud* Campos; Matuda, 2019, p. 90) o define como:

uma palavra que vem do laço criado entre Ipod- aparelho produzido pela Apple que reproduz MP3 e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa de rádio personalizado gravado nas extensões MP3, Ogg ou MP4, que são formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na Internet, vinculado a um arquivo de informação (feed) que permite que se assinem os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor.

Dessa maneira, por ser uma mídia digital acessível, dado que está presente em diversas plataformas (pagas ou não), o podcast pode ser considerado um importante aliado dos docentes de Língua Portuguesa, pois serve como um auxílio na inserção dos alunos em práticas reais de comunicação e na compreensão a respeito da organização textual. Visto que para produzir uma entrevista ou ao argumentar sobre diferentes assuntos durante um debate é necessário organizar um roteiro, que utilizará tanto a modalidade oral quanto a escrita, assim como na proposta pedagógica a seguir.

## **PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM GÊNEROS ORAIS PARA VIABILIZAÇÃO DA ORALIDADE COMO OBJETO DE ENSINO DENTRO DE SALA DE AULA**

O gênero oral selecionado para a apresentação da proposta de sequência didática é a entrevista, visando à viabilização da oralidade como objeto de ensino dentro de sala de aula com o auxílio da mídia digital, o *podcast*. Eles foram inseridos em uma sequência didática, por se considerar que tais mídias se configuram como importantes meios viabilizados para alcance do objetivo educacional do docente, ou seja, ensinar e tornar a experiência de aprendizagem de gêneros orais mais recorrente e interessante para o aluno. Tendo essa razão como uma das mais preponderantes, decidiu-se por

trabalhar com a sequência didática para que o ensino tenha o caráter flexível e planejado.

O recurso didático utilizado para compor a sequência didática é o *podcast* que configura um importante suporte para a gravação das falas/oralidade, de modo a viabilizar o alcance do objetivo educacional do docente; que, neste caso em particular, é atingir o desempenho satisfatório no agir pedagógico, no que tange ao uso e adequação deste com os gêneros orais empregados. Sendo essa motivação uma das mais significativas, optou-se pela escolha de trabalhar com a sequência didática, pois o ensino deve ter o caráter sequenciado e organizado.

A sequência didática é caracterizada por ser um conjunto de atividades educacionais (aulas, orientações e atividades propostas) que permeiam o ensino de um determinado gênero e/ou conteúdo da modalidade oral ou escrita, e se compõem de maneira organizada, baseada em planejamento, e de forma articulada, que visa a um objetivo. Tais aspectos são importantes, pois, de acordo com Pereira e Silva (2020, p. 179), "a linguagem oral não é um objeto autônomo, mas o meio que permite a abordagem de outros objetos do ensino de Língua Portuguesa, quais sejam: a leitura e a compreensão, a produção de textos escritos e a exploração de aspectos gramaticais".

A modalidade oral é comumente esquecida dos ambientes escolares, resumindo-se em seminários, apresentações esporádicas que pouco desenvolvem as potencialidades dos alunos. Nesse sentido, a sequência didática auxilia neste processo de inserção dos gêneros orais nas salas de aula, pois a mesma é composta por etapas que sequenciam e sistematizam o ensino.

Foi baseada, portanto, na sequência didática de Carvalho e Ferrarezi (2018, p. 79-80). Dessa maneira, faz-se necessário esclarecer os quatro aspectos importantes dela com palavras-chave:

1. *Objetivos e preparação* – explicação e preparação antecipada para desenvolver com a turma a atividade proposta;
2. *Desenvolvendo a atividade* – o “manual de instruções” que delimitam as habilidades utilizadas para o ensino da oralidade;
3. *Hora da avaliação* – como o docente deve interagir, sobretudo, mediar as habilidades suscitadas, ou seja, como serão os critérios avaliativos em relação a propositiva entre a quantitativa e qualitativa. É necessário esclarecer também que é sugerido evidenciar a avaliativa qualitativa, porquanto está voltada para o desenvolvimento da (s) habilidade (s) de cada aluno;

4. *Dicas e variações* – para finalizar, salientamos que ocorrerão eventuais ajustes necessários para melhorar a eficácia da sequência didática, até mesmo cabe ao docente de Língua Portuguesa possibilitar leituras para que o agir pedagógico se torne mais sólido, pois não se ensina um assunto sem conhecê-lo.

É válido destacar que os quatro aspectos devem ser baseados em critérios sociais e interacionais e princípios didáticos, tais como:

valorização dos conhecimentos prévios dos alunos; ensino centrado na problematização; ensino reflexivo, com ênfase na explicitação verbal; ensino centrado na interação e na sistematização dos saberes; utilização de atividades diversificadas, desafiadoras e com possibilidade de progressão (Pessoa, 2014, p. 1).

O que possibilita o estímulo de várias habilidades em cada etapa da sequência, baseada na legislação educacional e seguindo a sistematização do ensino para valorização da oralidade. As habilidades requeridas pela BNCC (2017) para a elaboração e planejamento das aulas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental desde o 6º até o 9º ano, que devem ser trabalhadas de forma contínua, a seguir:

**(EF69 LÍNGUA PORTUGUESA 10):** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros (BNCC, 2017, p. 145).

**(EF69 LÍNGUA PORTUGUESA 19):** Analisar, em gêneros orais que envolvem argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc (BNCC, 2017, p. 147).

**(EF69 LÍNGUA PORTUGUESA 55):** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico (BNCC, 2017, p. 163).

## Sequência didática

*Objetivos e Preparação:* O professor de Língua Portuguesa re-

alizará, com a turma do 9º ano do ensino fundamental, uma atividade sobre o gênero oral entrevista a partir do auxílio da mídia digital denominada por *podcast*, com o número de até dez episódios. Utilizando o aplicativo gratuito de edição para produção de *podcasts*: *Anchor*, que deverá ser posteriormente disponibilizado na plataforma de streaming *Google podcast*, por também ser gratuita e pequena (1,9MB). São divididas nas etapas a seguir:

- a. Apresentar a mídia digital: *podcast*; explicar sobre o gênero oral: entrevista. Esclarecendo sobre a sua caracterização e a sua importância ao longo das produções. Por meio de um episódio (escolhido pelo próprio docente), conforme a realidade apresentada em cada instituição.
- b. Discutir a respeito das seguintes indagações: qual a importância da oralidade? O que é um texto falado? O que é um episódio?
- c. Conversar sobre a escuta prévia realizada pelos alunos (os estudantes precisam expor suas impressões sobre o assunto e a estrutura do *podcast* escutado em sala de aula).

A BNCC, ao direcionar as habilidades condizentes aos objetos de conhecimento e o campo de atuação, possibilita ao professor um suporte teórico necessário para poder adequar a sua metodologia de acordo com a realidade expressa por cada escola, por cada turma, adequando-se ao que é imprescindível ao ensino: a flexibilidade.

Em contrapartida, é mister que o professor busque o aperfeiçoamento, por intermédio de uma qualificação profissional, principalmente, um entendimento de que a BNCC apresenta um suporte com direcionamentos para o ensino. É importante esclarecer que pretendemos apresentar uma proposta metodológica de trabalho, mas a sua efetivação plena será a encargo de cada profissional.

*Desenvolvendo a atividade:*

- a. Apresentar o autor do *podcast* escolhido por meio da exibição do arquivo digital de áudio/episódio selecionado e destacar o motivo pelo qual ele é importante para a comunidade escolar e os ouvintes de forma geral;
- b. Apresentar a temática que deverá ser abordada na produção e gravação do *podcast* da turma durante a atividade avaliativa;
- c. Apresentar a importância dos episódios selecionados para a composição da estrutura da mídia digital em questão.

### *Hora da Avaliação:*

Os alunos devem apreender a relevância do *podcast* e/ou episódio selecionado pelo professor para entender o gênero oral entrevista, além de desenvolver tanto a competência comunicativa quanto a organização da parte escrita presente em sua produção, ou seja, o roteiro. É sobretudo necessário orientar os alunos que eles, ao escutar o episódio selecionado pelo professor, serão impulsionados a desenvolver as competências e/ou habilidades citadas anteriormente, por meio da (s) / do:

- a. Exposições dos episódios do *podcast* de cada aluno;
- b. Compreensão do gênero oral, de entrevista e escrita como elementos presentes na produção do *podcast* escolhido;
- c. Discussão acerca da temática trabalhada no episódio escutado pelos alunos.
- d. Elementos que compõem o gênero entrevista, tais como: entonação, dicção, gesto, postura, dentre outros; Trabalho com a mídia digital *podcast* a partir do contexto de produção, social, discursivo, artístico, digital;
- e. Apresentação da atividade avaliativa por meio da criação do *podcast* da turma, na qual os alunos precisarão pesquisar, roteirizar e dissertar acerca da profissão dos professores, por intermédio de uma entrevista com os docentes da escola;
- f. Orientação da turma para identificar o avanço das produções dos episódios do trabalho sobre gêneros orais a ser realizado com *podcast*, por meio do auxílio dos aplicativos *Anchor* e *Google podcast* para elaboração e postagem dos episódios, respectivamente.

No processo avaliativo, faz-se necessário discutir com os alunos, como afirma Castilho (2016), que as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum tipológico* das práticas sociais e não na relação entre a dicotomia que se caracteriza por diferenças. Considerando que o gênero oral escolhido é a entrevista e a mídia digital, o *podcast*, ambos estão entrelaçados ao contínuo da fala conversacional com a escrita, visto que, ao abordar um tema nesse gênero, é preciso organizar primeiro um roteiro de elaboração, tendo em vista que a duração será conduzida pelas interações entre o professor e aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todo esse cenário, da falta de equivalência no ensino entre as duas modalidades, a oral e a escrita, torna-se evidente a necessidade de pautar o ensino no equilíbrio entre

ambas. Propomos apresentar uma sequência didática como forma de contribuir para ampliar ainda mais o repertório metodológico dos docentes.

Compreende-se a partir dos referenciais estudados ao longo do trabalho, o quanto é necessária a visibilidade do ensino da oralidade e consequentemente dos gêneros orais de forma organizada, planejada, sistemática e contínua. Isso porque o aluno ao chegar na escola deve, sim, ser apresentado de forma técnica a um repertório que o possibilita trilhar novos rumos, tornando-o um sujeito capaz de exercer plenamente a função social que lhe é condicionada em determinado momento.

Não é sem fundamento que nossa pesquisa traz em seu título “uma proposta”, pois é a esse papel que ela realmente se presta: ser uma inspiração aos docentes que entrarem em contato com ela, para, a partir disso, possibilitar transformações, mudanças, adaptações que visem ao objetivo principal que é proporcionar ao alunato um aprendizado pleno, legitimado pela legislação, mas, acima de tudo, didático ao que se propõem.

Por fim, deixamos o convite à pesquisa sobre a temática, cultivando cada vez mais professores comprometidos com a pesquisa, o ensino-aprendizagem e com os alunos. Sabendo que nós, educadores, temos uma missão ímpar, a de educar e capacitá-los para a vida.

## **REFERÊNCIAS**

- BARROS, G. C.; MENTA, E. *Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã*. *Eptic*, Sergipe, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2011.
- BERTOLIN, R. V.; BOAS, A. A. V.; ZWICK, E. A Pesquisa-ação na Construção Social da Ação: Uma Abordagem Emancipatória. **III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, João Pessoa/PB, 20 a 22 de nov. 2011. Disponível em: <[http://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MTM4OTI=](http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MTM4OTI=)>. Acesso em: 10 de jun. de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**, Brasília, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://base.nacionalcom.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 mai. 2022.
- CAMPOS, V. H. M. de C.; MATUDA, F. G. Uso de *podcasts* como

potencializador do desenvolvimento de gêneros orais em aulas de língua portuguesa no ensino médio. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados/MS, vol. 7, n. 9, p. 85- 96, 2019.

CARVALHO, R. S.; FERRAREZI, C. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018. p. 159.

CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 768.

ELIAS, V. M. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. 1. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018. p. 245.

FLORES, A. E.; FREITAS, de C. C. Letramento digital, ensino e práticas sociais. **Panorâmica Online**, Mato Grosso, v. 1, n. 1, p. 218- 229, 2020.

LEAL, F. T.; SEAL, A. G. de S. Entrevistas propostas de ensino em livros didáticos. In: LEAL, F. T.; SIANE, G. (Ed.). **Oralidade na escola: A investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 73-94.

PEREIRA, B. A.; SILVA, W. M. Da. O gênero debate no ensino de português: uma investigação sobre usos do livro didático em sala de aula. **Letras - Estudos Linguísticos**, Santa Maria, Ed. Especial 1, n. 1, p. 175-195, 2020.

PESSOA, A. C. G. Sequência didática. UFPE. **Faculdade de Educação UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>>. Acesso em: 11 jun. de 2022.

SILVA, A. C. da. A relação da língua falada e escrita sob o olhar dos PCNS. **Letra Magna**. São Paulo, vol. 6, n.13, p. 1-4, 2013.

TRAVAGLIA, L. C. Gêneros orais - Conceituação e caracterização. In: SIMPÓSIO NACIONAL E INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 3., 2013, Uberlândia, **Anais...**Uberlândia: EDUFU, Instituto de Letras e Linguística, 2013, p. 1-8.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017. p. 371.